



PALAVRA DE VIDA



Ano 28, Número 327
Fevereiro de 2026

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA



CINZAS: HUMILDADE E CONVERSÃO

O tempo da Quaresma se inicia com um gesto profundamente simbólico e pedagógico: a imposição das cinzas. Este simples sinal carrega um significado, ele introduz o cristão em um caminho de conversão, oração e de renovação interior. Ouvindo as palavras “Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19) ou “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15), somos convidados a reconhecer nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, a abrir o nosso coração à ação misericordiosa de Deus.

Na Sagrada Escritura, as cinzas aparecem como expressão de arrependimento, humildade e desejo de reconciliação. No Antigo Testamento, por exemplo, homens e mulheres cobriam-se de cinzas para manifestar publicamente sua conversão e dependência de Deus (cf. Jn 3,6; Jó 42,6). Contudo, o profeta Joel recorda que esse gesto exterior só tem valor quando nasce de uma atitude interior: “Rasgai o coração, e não as vestes” (Jl 2,13). Assim, a verdadeira conversão não é mero ritual, mas uma mudança profunda de mentalidade e de vida. A humildade, nesse contexto, não significa desprezo de si mesmo, mas reconhecimento de nossa própria condição de criatura diante do Criador. Santo Agostinho ensina que “a humildade é o fundamento de todas as virtudes”, pois somente quem reconhece sua pequenez pode acolher a grandeza da graça divina. As cinzas, portanto, não são sinal de humilhação, mas de libertação: elas nos fazem superar as ilusões de autossuficiência e nos colocam na verdade de quem somos diante de Deus.

Devemos lembrar que a conversão cristã não se reduz a um esforço individual ou moralista. Ela é, antes de tudo, resposta ao amor misericordioso de Deus que vem ao nosso encontro. São João Paulo II recorda que converter-se é “deixar-se transformar interiormente pela misericórdia do Pai”, permitindo que o coração seja renovado pela graça. Por isso, a Quaresma não é um tempo de tristeza, mas de esperança, pois aponta para a Páscoa, onde a vida vence a morte. Desse modo, as cinzas nos colocam em movimento: da superficialidade para a profundidade, do egoísmo para a caridade, do pecado para a comunhão. Elas nos recordam que somos pó, sim, mas um pó amado, chamado à ressurreição.

Viver a Quaresma é assumir esse caminho de humildade e conversão, deixando que Deus refaça em nós o que o pecado desfigurou, para que, renovados, possamos testemunhar a alegria do Evangelho no mundo.

Leonardo Bruno da Silva (Seminarista)



11 de fevereiro: Nossa Senhora de Lourdes

ACOLHER O SENHOR NO ENFERMO

Nossa Senhora de Lourdes é conhecida por suas aparições e por sua intercessão pelos enfermos. A primeira aparição, na cidade de Lourdes, no sudoeste da França, ocorreu em 1858, quando a Virgem Maria, vestida de branco, com um cinto azul e um rosário de contas de pérolas, apareceu a Bernadete, uma jovem de 14 anos, de família pobre, que sofria de asma e foi à gruta para rezar. O pedido da Virgem foi oração e penitência pela conversão dos pecadores. No total foram 18 aparições. Em uma delas, se apresentou como a Imaculada Conceição e pediu a Bernadete que beijasse o chão em sinal de penitência.

Um momento crucial foi quando Nossa Senhora pediu a Bernadete que cavasse o chão da gruta, de onde brotou uma fonte de água. Essa água abençoada se tornou símbolo de cura e muitos milagres de recuperação de doenças físicas e espirituais são atribuídos a ela. Por isso, o dia de Nossa Senhora de Lourdes, 11 de fevereiro, data da primeira aparição, é também o Dia Mundial dos Enfermos.

Em nossa Paróquia, todo mês rezamos o terço pelos enfermos, pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, finalizando com a bênção do nosso Pároco, Pe. Marcio, e a aspersão de água benta. Você pode vir rezar conosco ou deixar o nome do enfermo na secretaria da Paróquia, pois sempre que temos uma pessoa querida doente, queremos a sua cura. Sabemos que muitas vezes não é possível, mas não devemos deixar de rezar, pois a oração ajuda a aliviar as dores, acalma e une as famílias que precisam de conforto.

Gracia Teresa Negregiol (Coord. Past. da Saúde)



LITURGIA DIÁRIA DE FEVEREIRO

01	Sf 2,3;3,12-13 / Sl 145 / 1Cor 1,26-31 / Mt 5,1-12a	4º Domingo do Tempo Comum
02	Ml 3,1-4 / Sl 23 / Hb 2,14-18 / Lc 2,22-40	Festa da Apresentação do Senhor
03	2Sm 18,9-10.14b.24-25A.30-19,3 / Sl 85 / Mc 5,21-43	
04	2Sm 24,2.9-17 / Sl 31 / Mc 6,1-6	
05	1Rs 2,1-4.10-12 / 1Cr 29 / Mc 6,7-13	Santa Águeda
06	Eclo 47,2-13 / Sl 17 / Mc 6,14-29	São Paulo Miki e companheiros mártires
07	1Rs 3,4-13 / Sl 118 / Mc 6,30-34	
08	Is 58,7-10 / Sl 118 / 1Cor 2,1-5 / Mt 5,13-16	5º Domingo do Tempo Comum
09	1Rs 8,1-7.9-13 / Sl 131 / Mc 6,53-56	
10	1Rs 8,22-23.27-30 / Sl 83 / Mc 7,1-13	Santa Escolástica
11	1Rs 10,1-10 / Sl 36 / Mc 7,14-23	
12	1Rs 11,4-13 / Sl 105 / Mc 7,24-30	
13	1Rs 11,29-32.12,19 / Sl 80 / Mc 7,31-37	
14	1Rs 12,26-32.13,33-34 / Sl 105 / Mc 8,1-10	São Cirilo e São Metódio
15	Eclo 15,16-21 / Sl 18 / 1Cor 2,6-10 / Mt 5,17-37	6º Domingo do Tempo Comum
16	Tg 1,1-11 / Sl 118 / Mc 8,11-13	
17	Tg 1,12-18 / Sl 93 / Mc 8,14-21	
18	Jl 2,12-18 / Sl 50 / 2Cor 5,20-6,2 / Mt 6,1-6.16-18	Quarta-feira de Cinzas
19	Dt 30,15-20 / Sl 1 / Lc 9,22-25	5ª feira depois das Cinzas
20	Is 58,1-9a / Sl 50 / Mt 9,14-15	6ª feira depois das Cinzas
21	Is 58,9b-14 / Sl 85 / Lc 5,27-32	Sábado depois das Cinzas
22	Gn 2,7-9.3,1-7 / Sl 50 / Rm 5,12-19 / Mt 25,31-46	1º Domingo da Quaresma
23	Lv 19,1-2.11-18 / Sl 18 / Mt 25,31-46	
24	Is 55,10-11 / Sl 33 / Mt 6,7-15	
25	Jn 3,1-10 / Sl 50 / Lc 11,29-32	
26	Est 4,17 / Sl 137 / Mt 7,7-12	
27	Ez 18, 21-28 / Sl 129 / Mt 5,20-26	
28	Dt 26,16-19 / Sl 118 / Mt 5,43-48	

Deus abençoe os dizimistas aniversariantes

NATALÍCIOS

- 01 - Helena M. do Lago
- 01 - Jean José Sorregoti
- 01 - Mara C. da Silva
- 07 - Lúcio Gallego
- 10 - Maria Isabel Perez Fernandes
- 12 - Maria Silvia G. Plepis
- 13 - Nilva Milanetto Rocha
- 18 - Izildinha Cury Rezende
- 19 - Nádia Regina C. Perussi de Jesus
- 20 - Nelson Costa
- 22 - Eliane Alves de Almeida
- 24 - Sérgio Paulo Doricci
- 26 - Tânia Mara Ibelli Vaz

PARA QUEM PUDER AJUDAR!

Para você que sente o chamado de Deus para colaborar com a manutenção material da missão evangelizadora da nossa Paróquia, estas são as formas disponíveis:

1) TRANSFERÊNCIA ou DEPÓSITO BANCÁRIO (atenção para os novos dados bancários):

Banco Bradesco / Agência: 217 C/c: 420.780-7 (Mitra Diocesana de São Carlos - Paróquia São Judas Tadeu)

2) PIX DA PARÓQUIA: utilize a "chave": CNPJ - 45356292007221

Será creditado para: Mitra Diocesana de São Carlos - Paróquia São Judas.

Oração da CF 2026

Ó Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana.

Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos.

Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitarmos convosco a casa do Céu. Amém!



DÍZIMO E QUARESMA

Neste mês de fevereiro iniciamos a Quaresma com a Quarta-feira de Cinzas, no dia 18. A Quaresma é um tempo de reflexão, arrependimento e renovação para todos nós batizados, focada em oração, jejum, caridade e conversão. É um período para aprofundar nossa relação com Deus, combatendo defeitos e crescendo espiritualmente.

Nesse período teremos também a Campanha da Fraternidade 2026, organizada pela CNBB, cujo tema será "Fraternidade e Moradia", com o lema "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14).

A Campanha da Fraternidade nos traz um chamado à reflexão e ação sobre o direito à moradia fundamentada na fé cristã, para combater a exclusão social. Convida-nos a pensar sobre a dignidade da moradia e construir o Reino de Deus por meio da solidariedade e do compromisso com os mais necessitados, convertendo a nossa fé cristã em ações concretas. O DÍZIMO, sendo um gesto de fraternidade, é um exercício de caridade para que cada cristão se torne responsável por uma sociedade mais justa, onde todos tenham um lar digno para morar.

Como gesto concreto de conversão nesta Quaresma, seja um dizimista fiel em nossa paróquia, aprendendo a amar a Deus sobre todas as coisas.

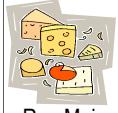
Cláudio César G. Barros (Catequese,
Comissão de Festas, Past. Social e Past. Vocacional)



A Bicotinha

Avimentos em geral - Lãs
Barbantes - Linhas - Botões
Artigos p/ bordados e pedrarias
FONE (16) 3371-8636
Rua Dona Alexandrina, 604 - Centro

MASSAS E FRIOS



Qualidade, higiene e preços bons.

Fone: (16) 3371-8437

Rua Major Manoel A. de Matos, 753

DESCAR

Veículos



Veículos novos e usados

Fone: (16) 3368-4410

Av. São Carlos, 356/370

BAZAR CLECI

SILBONE & SECCHIN -ME

Fone: (16) 3116-7965
Rua Rafael de Abreu
Sampaio Vidal, 1271, Centro



Vendas
Instalações
Manutenções
(16) 3371-5594

(16) 99114-3634 zappasound.com.br
Av. Capitão Luiz Brandão, 355 - VI. Nery



Atendimento especial todos os dias da semana das 18h às 23h
3376-6165
Av. José Fortuna, 406 - Portal do Sol

Modativa

"Você sempre na moda"

Moda juvenil, adulto e infantil

Rua Prof. Paulo Monte Serrat, 623
Jd. Ricetti - Fone: (16) 3368-8175

CASA DE CARNES CARRARA

Qualidade e preço bom!



Fone: (16) 3371-9610
Rua Rafael de A. S. Vidal, 1260



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

Tema: Fraternidade e Moradia

Lema: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14)

Objetivo geral: promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus, em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

Objetivos específicos: analisar a realidade da moradia precária, a qual culpabiliza os pobres e segregá pessoas; identificar omissões do poder público e da sociedade civil frente à universalização dos direitos à moradia e à cidade, bem como iniciativas pastorais, governamentais e da organização popular que promovam a moradia; conscientizar a partir da palavra de Deus e do ensino social da Igreja sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos; corrigir a compreensão da moradia como mercadoria, objeto de especulação ou mérito individual; fortalecer a presença eclesial e o compromisso sociotransformador junto aos mais pobres; empenhar-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia.

A CF surgiu em 1962, como gesto de caridade quaresmal, e tornou-se nacional em 1964, como um instrumento de comunhão eclesial, de formação das consciências e do comportamento cristão, e de compromisso com a fraternidade.

I - Ver: A realidade da moradia no Brasil

A moradia é a mercadoria mais cara de consumo individual ou familiar, pois necessita de um pedaço de terra, recurso não reproduzível e privado; mas é de consumo compulsório pois ninguém pode viver sem moradia. Segundo a ONU uma *Moradia Adequada* ou *Moradia Digna* deve ter boa habitabilidade, estar localizada onde haja infraestrutura, serviços públicos, fácil acesso aos transportes públicos, segurança de posse, custos que não comprometam outras necessidades, acessibilidade a pessoas com deficiência ou limitações e adequação cultural.

1.1 O contexto: desde 1990 no Brasil, o **neoliberalismo** estimula o Estado mínimo, que reduz os recursos destinados às políticas sociais, e aumenta as **desigualdades sociais**, causadas pelo sistema tributário, que onera os pobres, e pelo sistema da dívida pública, que destina a maior parte dos recursos ao capital financeiro. No Brasil, 6 milhões de famílias necessitam de uma moradia, por estarem em habitação precária, em coabitação ou pagando aluguel.

1.2 A questão urbana no Brasil contemporâneo: a desigualdade socioterritorial, característica das cidades brasileiras, tem raízes no sistema colonial e escravagista, e resulta do processo de urbanização sem planejamento. No Brasil 8,9 milhões de pessoas moram em áreas de risco, enquanto a política urbana privilegia o setor imobiliário, reservando os melhores lugares para os mais ricos.

1.3 A população em situação de rua: chegou a 327.925 pessoas em dezembro/ 2024, num aumento de 25% em relação a 2023. Tal situação é gerada por questões econômicas, violência familiar, dependência química, falta de acesso a políticas sociais. Sofrem preconceitos, sendo tratados como *resíduos indesejáveis*. A maior concentração é nas grandes cidades, com faixa etária entre 25 e 44 anos, na maioria homens e pessoas negras. A atuação pastoral gerou a *Política Nacional para a População em Situação de Rua* e a *Lei Padre Júlio Lancelotti*.

1.4 As favelas e os assentamentos populares: 30% a 40% da população tem garantido os direitos à cidadania, muitos vivendo em condomínios fechados; já os pobres ocupam lugares periféricos (favelas, ocupações, palafitas...), em áreas de risco e sem acesso pleno aos serviços públicos. O Brasil tem mais de 12 mil favelas onde vivem 8,1% da população, com média etária de 30 anos, e a maioria pardos e pretos. Das 20 favelas mais populosas, 08 estão no Norte, 07 no Sudeste, 04 no Nordeste e 01 no Centro-Oeste. Estados com maior população residindo em favelas em 2022, eram: Amazonas (34,7%), Amapá (24,4%) e Pará (18,8%).

1.5 O déficit habitacional representa a necessidade de substituição ou produção de novas unidades habitacionais por precariedade das habitações, por gasto excessivo com aluguel ou por coabitação. O Brasil tem um déficit habitacional de 6 milhões de domicílios, sendo São Paulo e Minas Gerais os mais deficitários; a habitação precária é maior no Norte e Nordeste; e a coabitação é maior em São Paulo; o gasto excessivo com aluguel predomina em São Paulo e no Rio de Janeiro.

1.6 A inadequação da habitação afeta 26 milhões de domicílios, por um dos motivos: carência de infraestrutura, inexistência de banheiro exclusivo, densidade excessiva de moradores, precariedade na cobertura e/ou no piso, ou inadequação fundiária; cerca de 55 milhões de pessoas não têm acesso ao saneamento básico integral.

1.7 A presença religiosa nas periferias e áreas de moradia precária foi marcante nos anos 1980 (CEBs), mas atualmente encontra obstáculos, apesar do incentivo do Magistério católico (Documento de Aparecida, Papa Francisco – Igreja em saída, 6ª Semana Social). A presença de evangélicos e cultos afro-brasileiros revela o pluralismo religioso que mantém viva a fé do povo, o que é positivo.

1.8 Alternativas, lutas e conquistas de políticas públicas: desde 1980 as lutas favoreceram políticas públicas, que ainda são descontínuas; sem a ação da base, as políticas públicas são elitistas, mas sem tais políticas não se universalizam os direitos. Algumas conquistas: a) produção de novas moradias por *cooperativas habitacionais*, *movimentos de moradia por autogestão*, gerando políticas públicas como o projeto do Programa Nacional de Moradia por Autogestão; b) oposição a despejos e regularização fundiária frente aos interesses imobiliários, gerando ações do Conselho Nacional de Justiça e o Estatuto da Cidade; c) urbanização das favelas, contando com o Programa Periferia Viva do Ministério das Cidades; d) melhoria de moradias precárias, com apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo e Universidades para a Assistência Técnica em Habitação de interesse Social (ATHIS); e) a defesa do direito à moradia implica defesa do direito à cidade, com todos os seus benefícios, tendo como marco legal a Constituição Federal, que institui a *Função Social da Propriedade* (arts. 182 e 183), o Estatuto da Cidade e o Estatuto da Igualdade racial; f) a organização popular, de movimentos urbanos e rurais e organizações não governamentais, apoiam a resistência e o controle social das políticas públicas, atuando nos Conselhos de Habitação, merecendo destaque a arte e a cultura popular.

II - Iluminar: Ele veio morar entre nós (Jo 1,14)

que todos tivessem vida e vida plena. À luz da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja é necessário conscientizar sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos, e corrigir a compreensão da moradia como mercadoria, objeto de especulação ou mérito individual, compreendendo-a como uma necessidade essencial.

2.1 A moradia no Antigo Testamento: comprehende-se que a terra é dada por Deus como espaço a ser habitado e cultivado em vista da dignidade humana. Casa também era vista como o grupo do clã ou tribo. O povo de Israel, quando passa de nômade a sedentário, vê a casa como a terra ocupada e propriedade coletiva; por isso as leis evitam o acúmulo de terras e promovem o acesso a todos. A falta de moradia é vista como ruptura da Aliança. Por isso, os profetas denunciam a usurpação da casa dos pobres pelos ricos e anunciam novo céu e nova terra onde construirão casas para nelas morar.

2.2 Jesus veio morar entre nós, assumindo nossa carne e para revelar a glória divina. A tenda, morada de Deus no AT, é o símbolo da fragilidade humana assumida por Jesus. Nasce entre os que não têm lugar, numa manjedoura, sinal de seu ministério entre os pobres, até a cruz, assassinado como criminoso. Foi um refugiado no Egito, com Maria e José, fugindo de Herodes. Encontrou lugar entre os rejeitados e sem-casa. Em sua missão, a casa é o lugar da fraternidade e da comunhão, da reconciliação (Zaqueu) e da acolhida (Betânia), onde ensina e cura, acolhendo os sem-casa para reintegrá-los numa nova sociedade.

2.3 A casa como comunidade de fé: a casa judaica e também a casa cristã era o lugar da religiosidade da família. Adquiriu o sentido de *Igreja Doméstica*, a casa da família que acolhia outros cristãos, onde o Evangelho era acolhido e propagado, por meio da hospedagem aos missionários; era um ambiente de pluralidade, o qual trazia o chamado para viver em comunhão. A 1ª Carta de Pedro, dirigida aos que eram sem-casa e sem cidadania, revela que, em Cristo, são o povo de Deus.

III - Agir: Construirão casas e nelas habitarão (Is 65,21)

mador junto aos mais pobres, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem a moradia e empenhando-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia em todas as esferas sociais e políticas.

Diferentes âmbitos do agir: **agir pessoal e educativo**, para garantir a todos moradia com condições para uma vida digna; **agir comunitário, sociopolítico**: ações no âmbito da cidade e do Estado, com as políticas públicas, para os direitos fundamentais; **agir eclesial profético**, como Igreja debruçar-se sobre as feridas causadas pelos problemas da moradia; **agir dos pobres**, reconhecer sua resistência e resiliência na defesa da vida.

3.1. Ação comunitária: conhecer os problemas e atuar, junto com organizações populares, por moradia digna e acesso aos serviços públicos, na construção de moradias e por ações do poder público; ser solidário em situações emergenciais, de despejo e com a população de rua, com *Programa Moradia Primeiro*.

3.2 Ação eclesial: presença nas periferias com espiritualidade da solidariedade e não da prosperidade; promover pastorais sociais, especialmente da Moradia; formar clero e leigos para atuar em ações solidárias, movimentos sociais e Conselhos; momentos formativos e celebrativos; Campanha “Nenhuma família sem casa”, Grito dos Excluídos, Dia dos Pobres, Coleta da Solidariedade.

3.3 Ação educativa: promover entendimento da moradia como direito e não mercadoria, enfrentando especulação imobiliária; superar preconceitos para com a população periférica e de rua; conscientizar sobre direito à moradia e à cidade; valorizar a luta e a arte popular.

Ao nascer, Jesus não encontrou lugar na hospedaria; na sua vida adulta, não teve onde reclinar a cabeça. Porém, veio para que todos tivessem vida e vida plena. À luz da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja é necessário conscientizar sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos, e corrigir a compreensão da moradia como mercadoria, objeto de especulação ou mérito individual, compreendendo-a como uma necessidade essencial.

2.4 Dimensão social da fé e da evangelização: os Evangelhos nos ensinam que o amor a Deus é inseparável do amor ao irmão. Isso explica e justifica o empenho da Igreja com o bem comum, com a justiça social, com os pobres e marginalizados. Os Padres da Igreja insistiram no destino universal dos bens e no cuidado dos pobres. Nas primeiras comunidades existiam lugares para acolher peregrinos e sem-teto. Essa dimensão social da fé e cuidado com os pobres perpassa toda a Tradição da Igreja. A Doutrina Social da Igreja traz um conjunto de princípios, critérios de julgamento e diretrizes de ação, para discernir os sinais dos tempos e para a atuação dos cristãos e da Igreja na sociedade. A partir do princípio da dignidade da pessoa humana, os princípios do bem comum, do destino universal dos bens, da ecologia integral e da opção preferencial pelos pobres, iluminam e inspiram ações na questão da moradia, como um bem e um direito de todos.

2.5 Igreja e moradia: lutar por moradia digna é lutar para que todas as pessoas tenham vida digna, como Jesus veio para que todos tenham vida e em abundância. É uma questão de fé porque diz respeito aos direitos humanos fundamentais; à promoção da família, que necessita de uma habitação digna; à função social da propriedade; e à dimensão política da fé, que além da dimensão caritativo-assistencial implica uma caridade social e política. É missão da Igreja denunciar, como injustiça e pecado, a negação do direito à moradia digna e sensibilizar a sociedade para essa situação.

2.6 O Papa Francisco participou de cinco encontros internacionais com os **movimentos populares**, chamando-os de poetas sociais e bênção para a humanidade, insistindo que terra, casa e trabalho são direitos sagrados. Para o Papa Leão XIV, os movimentos populares são expressão das periferias existenciais, onde a esperança resiste e germina sempre.

Deus nos convoca à conversão, para fortalecer a presença eclesial e o compromisso sociotransformador junto aos mais pobres, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem a moradia e empenhando-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia em todas as esferas sociais e políticas.

3.4 Ação sociopolítica: a) exigir *políticas públicas de habitação* nas três esferas de governo; apoiar a desmercantilização da moradia por meio da produção autogestionária e cooperativa; fortalecer Conselhos; apoiar Programas em prol da população pobre. b) no *âmbito municipal* implementar programas e leis, como de Assistência Técnica à Habitação de Interesse Social (ATHIS) e Lei Pe. Júlio Lancelotti; Plano Diretor em prol do direito à habitação, financiar habitação de interesse social. c) *na construção do direito à cidade*, demarcar áreas de Especial Interesse Social e de Justiça Ambiental Climática; moradia popular em áreas bem localizadas; Movimento “Despejo Zero”; d) *nas comunidades e assentamentos populares*, apoio espiritual, ação pela urbanização de favelas e moradias sustentáveis; e) *apoio à autogestão e ao cooperativismo na habitação*, criação do Programa Nacional de Moradia por Autogestão; financiamento às cooperativas habitacionais e acesso à moradia com recursos do FGTS.

Coleta da Solidariedade: 29 de março

Elaboração da síntese: Pe. Marcio Coelho

Prestando contas...

O Movimento de Caixa do mês de DEZEMBRO, elaborado pelo tesoureiro e ratificado pelo pároco, está disponível na Secretaria Paroquial e no painel do Dízimo para verificação.

Balancete do Dízimo - DEZEMBRO 2025

Dizimistas cadastrados	Dizimistas que devolveram
255	147

Para colaborar com a tarefa das famílias de educar as novas gerações à luz da fé, com amor e para o amor, ofereceremos, a cada mês, uma meditação sobre esta sublime e desafiadora missão.

FAMÍLIA: COMPREENDER E CUIDAR

A Quaresma se aproxima como um convite à conversão do olhar. Antes de mudar atitudes, somos chamados a rever como enxergamos a nós mesmos e os outros. Na educação das crianças, esse tempo litúrgico nos recorda uma verdade simples e profunda: educar começa pelo olhar que acolhe, não pela correção apressada.

Vivemos dias em que comportamentos infantis são rapidamente julgados como "birra", "falta de limites" ou "desobediência". No entanto, a ciência do desenvolvimento infantil nos mostra que a criança, muitas vezes, não sabe explicar o que sente. Ela comunica por meio de atitudes aquilo que ainda não consegue traduzir em palavras. Um olhar atento percebe que, por trás de uma agitação excessiva, pode haver cansaço; por trás do silêncio, insegurança; por trás da irritação, um pedido de ajuda.

Observar antes de corrigir não significa deixar tudo passar, mas compreender para educar melhor. Quem se dispõe a olhar com calma, escutar com paciência e refletir antes de agir, oferece à criança algo essencial: Segurança Emocional. É essa segurança que organiza o comportamento, fortalece os vínculos e favorece a aprendizagem.

A maturação das funções executivas responsáveis pelo controle do comportamento, atenção e regulação emocional ocorre de forma gradual ao longo da infância. Por isso, as crianças dependem de ambientes previsíveis, com adultos emocionalmente disponíveis, para assim apresentarem também melhor autorregulação, maior capacidade de atenção e mais facilidade para lidar com frustrações. Nada disso exige técnicas complexas, mas presença verdadeira.

A Quaresma nos ensina que a mudança começa no interior. Ao educar, talvez o primeiro passo não seja corrigir a criança, mas ajustar o nosso próprio olhar e o nosso próprio comportamento. Quando o adulto aprende a ver com menos pressa, a criança encontra espaço para crescer, amadurecer e florescer no tempo certo.



Raquel Beatriz Vergílio (Psicopedagoga - Especialista em Neuropediatria e Psiquiatria da infância e adolescência)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

CANTINHO DA CATEQUESE

Olá, queridas crianças! Que bom receber-las nesse início de ano! Juntos vamos aprender muito sobre o Amor de Deus por nós! Se você conhece alguém que ainda não se inscreveu na Catequese, peça para entrar em contato o mais rápido possível com a Secretaria da Paróquia!

Viveremos no mês de fevereiro o início de um tempo especial na vida da Igreja: a Quaresmal! Nesses quarenta dias, somos convidados a nos prepararmos para a Semana Santa, em que celebramos os últimos acontecimentos da vida de Jesus: Sua Paixão, Morte e Ressurreição. Nesse tempo de conversão, a Igreja nos propõe, a cada ano, uma Campanha da Fraternidade para nos ajudar no propósito de renovação da nossa vida e do mundo ao nosso redor.

Olhe com atenção a imagem que nos apresenta o Texto-base para Crianças da Campanha da Fraternidade de 2026, preparado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e converse com seu grupo de catequese:

- O que a imagem faz você pensar?
- "Se existe tanta terra no Brasil, por que não são todas as pessoas que têm acesso à moradia digna? Por que uns moram melhor do que outros? Por que uns têm mais e outros têm quase nada?"
- Enfim, por que existe tanta desigualdade no nosso país?"

Descubra as letras que faltam para completar o tema da Campanha da Fraternidade:

"FRATERNIDADE E _____"

